



DOMINGO XVII DO TEMPO COMUM

EVANGELHO: Lc 11, 1-13

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, estava Jesus em oração em certo lugar. Ao terminar, disse-Lhe um dos discípulos: «Senhor, ensina-nos a orar, como João Baptista ensinou também os seus discípulos». Disse-lhes Jesus: «Quando orardes, dizei: 'Pai, santificado seja o vosso nome; venha o vosso reino; dai-nos em cada dia o pão da nossa subsistência; perdoai-nos os nossos pecados, porque também nós perdoamos a todo aquele que nos ofende; e não nos deixeis cair em tentação'». Disse-lhes ainda: «Se algum de vós tiver um amigo, poderá ter de ir a sua casa à meia-noite, para lhe dizer: 'Amigo, empresta-me três pães, porque chegou de viagem um dos meus amigos e não tenho nada para lhe dar'. Ele poderá responder lá de dentro: 'Não me incomodes; a porta está fechada, eu e os meus filhos estamos deitados e não posso levantar-me para te dar os pães'. Eu vos digo: Se ele não se levantar por ser amigo, ao menos, por causa da sua insistência, levantar-se-á para lhe dar tudo aquilo de que precisa. Também vos digo: Pedi e dar-se-vos-á; procurai e encontrareis; batei à porta e abrir-se-vos-á. Porque quem pede recebe; quem procura encontra e a quem bate à porta, abrir-se-á. Se um de vós for pai e um filho lhe pedir peixe, em vez de peixe dar-lhe-á uma serpente? E se lhe pedir um ovo, dar-lhe-á um escorpião? Se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do Céu dará o Espírito Santo àqueles que Lho pedem!».

Palavra da Salvação.

PORQUÊ REZAR? O PODER DA ORAÇÃO CRISTÃ

REFLEXÃO DOMINICAL

O Evangelho deste domingo XVII do Tempo Comum convida-nos a meditar sobre a oração cristã. A oração constitui um dos elementos essenciais da vida cristã e do seguimento de Cristo. Como rezar? Qual deve ser a nossa disposição para com a oração? Qual é a frequência com que devemos rezar?

O Evangelho enfatiza três modos da nossa oração

cristã: a intimidade através da oração do Pai Nosso; a constância e a eficácia da oração cristã.

A oração do Pai Nosso é um ato de intimidade em que os filhos se dirigem ao Pai para comunicar algo muito pessoal e pedir a Sua ajuda para o quotidiano. Esta oração acolhe e expressa também as necessidades humanas, materiais e espirituais. Nela reconhecemos Deus que é Pai de todos, buscamos a santidade para nos podermos unir a Ele, pedimos o nosso sustento diário, o perdão dos nossos pecados e uma libertação do mal e da tentação. Rezar é orientar a nossa vida para Deus a quem chamamos de nosso Pai.

A nossa oração deve ser insistente e constante. Jesus ilustra esta temática com o exemplo de um amigo necessitado (parábola do amigo importuno) que vai ter com outro no meio da noite para pedir assistência. Ensina-nos que devemos rezar todos os dias e não só nas dificuldades da vida ou nas alegrias.

Se Deus é o nosso Pai e se rezarmos com intimidade, então temos que acreditar na eficácia da oração. Deus dará aos Seus filhos o melhor e não simplesmente o que Lhe pedem. Por isso, nem sempre a resposta de Deus corresponderá às nossas expectativas e anseios. O nosso papel fundamental está em usufruir os verbos utilizados neste Evangelho: pedir, bater, procurar e encontrar.

A bondade e a misericórdia são têm limite. Não tenhamos vergonha em nos dirigirmos a Deus. Devemos cultivar a confiança e a paixão para a oração. Em suma, a Palavra de Deus de hoje ensina-nos a importância que devemos reservar à oração na nossa vida e sobre como devemos orar. A oração é a força para a perseverança nos caminhos da fé, ela abre as portas do céu para as graças de Deus.

É muito bonito abrir o coração e falar com O Pai. Segundo os escritos de Santa Teresinha do Menino Jesus, a oração é um impulso do coração, é um simples olhar lançado ao céu, um grito de reconhecimento e amor no meio da provação ou no meio da alegria.

Que sejamos homens e mulheres de oração e que possamos colocar a oração no centro da nossa família e da nossa vida.

Pista de Reflexão:

- Como avalio a minha vida de oração?

A todos os meus votos de um bom domingo e de uma boa semana repleta de paz e alegria.

Pe. Andrew Prince Fofie-Nimoh

À COMISSÃO PARA O DIÁLOGO CATÓLICO-PENTECOSTAL

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO

Dirijo cordiais saudações a todos os participantes no encontro que assinala o cinquentenário da instituição da Comissão para o Diálogo Católico-Pentecostal. Estou grato ao Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos, aos comoderadores da Comissão e a todos aqueles que trabalharam para tornar possível este evento.

Durante os últimos cinquenta anos a Comissão, através do diálogo e da reflexão, caminhou unida para tecer laços de amizade, solidariedade e compreensão mútua entre católicos e pentecostais. Espero que este importante aniversário reforce tais laços e renove o vosso zelo em proclamar, como discípulos missionários, a alegria do Evangelho na comunidade eclesial e na sociedade como um todo. Deste modo, dando testemunho da oração do Senhor, a fim de que todos sejam um só (cf. Jo 17, 21), podereis ajudar os nossos irmãos e irmãs a experimentar, no seu coração e na sua vida, o poder transformador do amor, da misericórdia e da graça de Deus.

Com os meus melhores votos orantes para as vossas deliberações durante este encontro, invoco sobre todos vós, as vossas famílias e os vossos colaboradores as bênçãos de sabedoria, alegria e paz de Deus Todo-Poderoso. E peço-vos, por favor, que vos lembreis de mim nas vossas orações.

Roma, São João de Latrão, 8 de julho de 2022.

ORAÇÃO

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA

A ORAÇÃO COMO DOM DE DEUS

«A oração é a elevação da alma para Deus ou o pedido feito a Deus de bens convenientes». De onde é que falamos, ao orar? Das alturas do nosso orgulho e da nossa vontade própria, ou das «profundezas» (Sl 130, 1) dum coração humilde e contrito? Aquele que se humilha é que é elevado. A humildade é o fundamento da oração. «Não sabemos o que havemos de pedir para rezarmos como deve ser» (Rm 8, 26). A humildade é a disposição necessária para receber gratuitamente o dom da oração: o homem é um mendigo de Deus.

«Se conhecesses o dom de Deus!» (Jo 4, 10). A maravilha da oração revela-se precisamente, à beira dos poços aonde vamos buscar a nossa água: aí é que Cristo vem ao encontro de todo o ser humano;

Ele antecipa-Se a procurar-nos e é Ele que nos pede de beber. Jesus tem sede, e o seu pedido brota das profundezas de Deus que nos deseja. A oração, saibamo-lo ou não, é o encontro da sede de Deus com a nossa. Deus tem sede de que nós tenhamos sede d'Ele.

«Tu é que Lhe terias pedido e Ele te daria água viva» (Jo 4, 10). Paradoxalmente, a nossa oração de súplica é uma resposta. Resposta ao lamento do Deus vivo: «Abandonou-Me a Mim, nascente de águas vivas, e foi escavar cisternas fendidas» (Jr 2, 13); resposta de fé à promessa gratuita da salvação; resposta de amor à sede do Filho Único.

A ORAÇÃO COMO ALIANÇA

De onde procede a oração do homem? Seja qual for a linguagem da oração (gestos e palavras), é o homem todo que ora. Mas para designar o lugar de onde brota a oração, as Escrituras falam às vezes da alma ou do espírito ou, com mais frequência, do coração (mais de mil vezes). É o coração que ora. Se ele estiver longe de Deus, a expressão da oração será vã.

O coração é a morada onde estou, onde habito (e segundo a expressão semítica ou bíblica, aonde eu «desço»). É o nosso centro oculto, inapreensível, quer para a nossa razão quer para a dos outros: só o Espírito de Deus é que o pode sondar e conhecer. É o lugar da decisão, no mais profundo das nossas tendências psíquicas. É a sede da verdade, onde escolhemos a vida ou a morte. É o lugar do encontro, já que, à imagem de Deus, vivemos em relação: é o lugar da aliança. A oração cristã é uma relação de aliança entre Deus e o homem em Cristo. É acção de Deus e do homem; jorra do Espírito Santo e de nós, toda orientada para o Pai, em união com a vontade humana do Filho de Deus feito homem.

A ORAÇÃO COMO COMUNHÃO

Na Nova Aliança, a oração é a relação viva dos filhos de Deus com o seu Pai infinitamente bom, com o seu Filho Jesus Cristo e com o Espírito Santo. A graça do Reino é «a união de toda a Santíssima Trindade com a totalidade do espírito». Assim, a vida de oração consiste em estar habitualmente na presença do Deus três vezes santo e em comunhão com Ele. Esta comunhão de vida é sempre possível porque, pelo Baptismo, nos tornámos um só com Cristo. A oração é cristã na medida em que for comunhão com Cristo, dilatando-se na Igreja que é o seu corpo. As suas dimensões são as do amor de Cristo.

Catecismo da Igreja Católica, nn 2559-2565.

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- Tendo em vista as **Jornadas Mundiais da Juventude de 2023**, estamos a pedir a **todos os paroquianos que desejem receber e hospedar os jovens nas vossas casas para se inscreverem junto da Paróquia**. Na folha da inscrição, é importante que indiquem quantos jovens poderão acolher. Desde já o nosso muito obrigado.